

VISÃO DO CORREIO

Basta à violência contra a mulher

A cada seis horas, um feminicídio é cometido no Brasil. Passado o primeiro quarto do século 21, o país ainda convive com níveis bárbaros de violência contra a mulher. Apesar dos avanços obtidos com a Lei Maria da Penha e a legislação que tipifica o assassinato por gênero no Brasil, sociedade e o poder público assistem à escalada de agressões que fazem parte do cotidiano nacional. Milhões de brasileiras, todos os dias, são vítimas de parceiros, ex-companheiros, colegas de trabalho, chefes que levam a brutalidade e o machismo às últimas consequências.

A violência de gênero ocorre em diversos níveis e ambientes. No mundo do trabalho, são graves as diferenças entre homens e mulheres — a começar pela diferença salarial. Em média, as trabalhadoras recebem um salário 20% menor do que homens na mesma função. Essa disparidade levou o governo federal a publicar, em 2023, a Lei 14.611, que dispõe sobre a igualdade salarial. A norma determina a empresas a elaboração de relatórios que identifiquem a realidade salarial do ponto de vista do gênero. Sob o prisma econômico, esse é apenas um dos retratos — infelizmente, há outros ainda mais cruéis e violentos — da violência e arbitrariedade cometidas contra as brasileiras.


É preciso reconhecer as conquistas obtidas nos últimos anos. Destaque-se, em primeiro lugar, o legado da Lei Maria da Penha. Este ano, a lei completa 20 anos de vigência, com mecanismos que oferecem meios para impedir a sanha dos agressores. O uso da tecnologia, a construção de

unidades da Casa da Mulher Brasileira e outras medidas protetivas são importantes para conter a truculência masculina. Em complemento à Maria da Penha, a Lei do Feminicídio, de 2015, representa outro esforço relevante e necessário. No ano passado, 1.470 mulheres foram vítimas de feminicídio. A fim de propor uma reflexão sobre o problema, o governo federal instituiu o 17 de outubro como Dia Nacional de Luto e Memória às Mulheres Vítimas de Feminicídio.

Para um fenômeno social de tamanha magnitude, elaborar uma legislação não se mostra suficiente. É preciso ir além. O combate à violência contra a mulher exige uma mudança cultural. É urgente o engajamento mais efetivo do poder público, da iniciativa privada, da imprensa, das escolas e das universidades, apenas para citar alguns, em favor de uma rede de prevenção contra a violência de gênero.

A misoginia tem raízes históricas neste país latino, marcado pelo patriarcado e pelo profundo desrespeito aos direitos e ao papel social das mulheres. Para além das medidas legais protetivas, é preciso fortalecer práticas que intimidem e impeçam o aforamento do machismo e da agressividade na relação entre homens e mulheres. Nesse sentido, o evento “Pela proteção das mulheres: um compromisso de todos”, transmitido pelo **Correio Braziliense** na próxima terça-feira, se soma às iniciativas para dar mais visibilidade e proteção à condição feminina.

As mulheres formam a maioria da população brasileira. É obrigação do país, por conseguinte, conceder o respeito e a cidadania a que elas têm direito.



**ANA DUBEUX**  
anadubeux.correio@gmail.com

Tenho meu candidato e estou em campanha

Eu já havia avisado que seria insistente neste espaço ao falar sobre *O agente secreto*. Não se trata de repetir o óbvio — sim, o filme é um assombro de bom. Trata-se, antes de tudo, de acariciar a cultura brasileira, reconhecer o talento, agradecer pelo que temos de incrível no nosso país e, sobretudo, torcer despidoradamente. Já estou em campanha e com o coração em festa.

Um ano após a lindíssima campanha do filme *Ainda estou aqui*, que ganhou o Oscar de Melhor Filme Internacional, além de outras indicações e prêmios, o filme do diretor pernambucano Kleber Mendonça Filho é indicado a quatro estatuetas em 2026, igualando o recorde de Cidade de Deus, em 2004. O longa vai concorrer a Melhor seleção de elenco, Melhor filme internacional, Melhor ator (para Wagner Moura) e Melhor filme. A cerimônia ocorrerá em 15 de março, em Los Angeles, nos Estados Unidos. Devemos lembrar, ainda, de outro brasileiro no páreo: Adolpho Veloso é um dos favoritos na categoria Melhor Fotografia com *Sonhos de trem*.

Já me vejo em pé, na frente da TV, com o coração aos pulos, aguardando os anúncios e festejando. Todos nós merecemos um momento assim antes de embarcarmos em uma difícil e exaustiva campanha eleitoral. Da festa do Oscar à festa da democracia, temos um caminho cheio de emoções, com promessas de raios e trovoadas. Até por isso, na minha previsão de tempo, viverei intensamente a campanha

do Oscar até que ele decrete nossa vontade e que o filme de Kleber, Wagner, Alice Carvalho, Tânia Maria, Maria Fernanda Cândido, Gabriel Leone, Wagner Moura, Emilie Lesclaux, entre outros, volte pra casa com uma ou mais estatuetas.

Eu era uma adolescente no Recife quando surgiu a história da perna cabeluda, uma lenda urbana dos anos 1970 que ganhou status de notícia a ponto de se perpetuar na memória da cidade. Como todo folclore, une medo e humor, tornando-se símbolo de um tempo em que a censura pesava e o jornalismo, assim como a arte, dava seus pulos para seguir revolucionário e crítico. Incorporada ao filme, agora “nascida” da barriga de um tubarão, a perna cabeluda vira metáfora de um país aos pedaços, estilizado por chumbo e terror, que precisava de artifícios como denúncia.

A perna cabeluda tornou-se um código para driblar o silêncio. Silêncio esse que também foi elemento importantíssimo e terrivelmente opressor na ditadura. Tanto *Ainda estou aqui* quanto *O agente secreto* mostram a ditadura sobre outro cenário e prisma. Um no ambiente doméstico; outro numa cidade nordestina, sendo muito simplista aqui. Mais do que cenas explícitas de torturas, que os críticos de plantão se ressentem em não ver, a ditadura militar operou na vida cotidiana, envolta em silêncio, medo e mistério. O que tem de real nessas ficções é um espanto! Saibamos ver e torcer.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.  
» E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

Uniformes

Sobre os novos uniformes dos alunos da rede pública do Distrito Federal, que não têm o nome da escola em que as crianças e os adolescentes estudam, acho que o governo pensou nos empresários e não se importou com a segurança dos jovens. Não podemos aceitar isso, é muito perigoso. É como se a escola ficasse com as portas abertas para qualquer pessoa entrar, sem a necessidade de identificação.

» **Quitéria Lima**  
Brasília

Medicina 1

Vamos fazer o que com os estudantes de medicina que tiraram notas baixas no Exame Nacional de Avaliação da Formação Médica? Fazer o que com o investimento que as famílias fizeram achando que os filhos estudavam em instituições validadas? Temos que pensar em uma solução. Eles não podem ir direto para o atendimento, mas o Conselho Federal de Medicina (CFM) e a Associação Médica Brasileira (AMB) deveriam dar uma solução para esse dilema. O que fazer com esses jovens? Eles passaram seis anos estudando. Nada?

» **Cláudia Guimarães Godoy**  
Brasília

Medicina 2

O Conselho Federal de Medicina (CFM) quer barrar registros de alunos reprovados no Exame Nacional de Avaliação da Formação Médica (Enamed). Se o universitário que concluiu o curso de direito não é aprovado na prova da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), ele não advoga. Por que aquele que vai trabalhar com vidas humanas poderá exercer a medicina se não passar no Enamed? E a isonomia? E a coerência?

» **Claudia Santos**  
Viçosa (MG)

Gestão incompetente

A gestão de Donald Trump é o retrato de uma competência ausente, na qual o diálogo internacional é substituído por táticas de intimidação comercial. O cenário atual, moldado por uma ambição desenfreada, evoca o comportamento de quem

nunca aprendeu o limite do não. O perigo, contudo, é a escala: o que era bullying na infância torna-se ameaça geopolítica na vida adulta. A tentativa de aquisição da Groenlândia sinaliza um apetite expansivo que não respeita fronteiras. Cabe às nações democráticas a defesa intransigente de sua autodeterminação, lembrando que a autoridade e a riqueza são os espelhos que, finalmente, revelam o verdadeiro caráter de quem governa. Afinal, o provérbio acerta: dê dinheiro e autoridade a alguém, e sua verdadeira face se revela!

» **Gilberto Pereira Tiriba**  
Embaré (SP)

Oscar e insensatez

Notem os tempos de insensatez nos quais estamos. Essas indicações do filme *O agente secreto* para o Oscar deveriam estar sendo celebradas por todos os brasileiros em uníssono, e uma grande torcida generalizada já deveria estar montada. Mas uma parcela minoritária — repito e friso, minoritária — desdenha de tudo isso, e o faz inexplicavelmente por razões de cunho ideológico, mas que, na verdade, são indicativas de fraturas de caráter profundas, além, é claro, das questões de cunho psiquiátrico, muito comuns em determinados segmentos extremados.

» **Maurício Benedicto**  
Brasília

Animais abandonados

A política de resgate e bem-estar animal precisa ser perene e fazer parte do planejamento orçamentário anual de todos os governos. Desde programas de educação com posse responsável, programas de castração, prevenção de doenças como raiva e leishmaniose, equipamento de hospital público e atenção às organizações não governamentais (ONGs) que abrigam esses animais. É preciso lembrar que animais errantes, além de desumano, são um risco à saúde pública. Enquanto vivermos de “campanha” e políticas eleitoreiras de um e outro, a situação só tende a se agravar, porque, enquanto um animal é adotado, 50 nascem! Não adianta se indignar com uma caixa de filhotes abandonados e normalizar o abandono dos pais desses filhotes por toda uma vida.

» **Rebecca Terra**  
Brasília

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Como mãe, me revolta muito ver jovens brigando, pessoas filmando e ninguém impedindo. O jovem de Vicente Pires está em estado gravíssimo. Falta empatia, falta responsabilidade e sobra omissão!

**Keila Moreira** — Brasília

Os que foram omissos enquanto um jovem era agredido em Vicente Pires por um piloto de Fórmula Delta têm que responder criminalmente. Podiam até ter chamado a polícia, mas preferiram filmar. Que falta de empatia!

**Necil Coelho da Paz** — Brasília

Donald Trump: o presidente que fala em paz para fazer guerra!

**Santina Dalazen** — São Lourenço D'Oeste (SC)

O Brasil não precisa fazer parte de um “conselho da paz” no qual só Trump decide e os países referendam dizendo 'amém'. O Brasil precisa é reforçar a Organização das Nações Unidas (ONU). Esse, sim, é um organismo legítimo!

**Waldemiro da Cruz** — Brasília

Homem morre após ser baleado por agentes da imigração nos EUA. Donald Trump quer uma guerra civil. É a desculpa perfeita para se perpetuar no poder.

**Pedro Accioly** — Natal (RN)

Lula conversa com líder palestino sobre reconstrução da Faixa de Gaza e criação do Conselho da Paz por Donald Trump. Navio que está afundando atraca em qualquer porto. Vai se aconselhar justamente com um dos maiores inimigos de Israel!

**Luiz Antônio Ribeiro** — Belo Horizonte

**CORREIO BRAZILIENSE**

*“Na quarta parte nova os campos ara  
E se mais mundo houvera, lá chegará”*  
Camões, e, VII e 14

**GUILHERME AUGUSTO MACHADO**  
Presidente

**Leonardo Guilherme Lourenço Moisés**  
Vice-Presidente executivo


**Ana Dubeux**  
Diretora de Redação

<b>VENDA AVULSA</b>	<b>ASSINATURAS*</b>
Localidade	SEG a DOM
	R\$ 1.187,88
DF/GO	R\$ 5,00 R\$ 7,00
360 EDIÇÕES (promocional)	
<b>Assine</b> (61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp	
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.	
<b>Anuncie</b> Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp	

**S.A. CORREIO BRAZILIENSE** – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.

**ANJ WZ**  
associação profissional

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131

**DIÁRIOS ASSOCIADOS** 

**D.A. Press Multimídia**  
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.  
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.  
E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.udapress.com.br](http://www.udapress.com.br)